

Práticas Curriculares na Educação de Jovens e Adultos: Entre Escolhas e Intenções, o que se Concretiza?

Marilei Schackow Moraes

136ª Defesa:

25 de fevereiro de 2021

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Jane Mery Richter Voigt (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin (UFSC)

Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro (UNIVILLE)

RESUMO

Diante do desafio de formar jovens e adultos capazes de, além de compreender o mundo e sua complexidade, participar da sociedade de forma ativa e com possibilidade de transformação, desenvolveu-se esta dissertação, na linha de pesquisa de Políticas e Práticas Educativas do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville (Univille). A presente pesquisa tem como objeto de análise as práticas curriculares que sustentam a Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando que nessa modalidade de educação há produção de conhecimentos nos processos de ensino e aprendizagem. Mediante o contexto aqui exposto, surgiram as seguintes questões de pesquisa: Como os professores da EJA significam as suas práticas curriculares? De que forma o currículo é praticado na EJA? Assim, esta pesquisa objetiva apreender os sentidos e significados que os professores do primeiro segmento atribuem às práticas curriculares e ao currículo da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas da rede pública municipal de Joinville (SC). Os pressupostos teóricos que sustentam a presente investigação estão pautados em estudos de autores como Arroyo (2005; 2007), Laffin (2011), Paula (2011) e Freire (1992; 2014; 2018), referenciais fundamentais na reflexão dos processos educativos na EJA. Para as discussões sobre currículo e práticas curriculares na EJA, foram utilizadas as contribuições de autores como Sacristán (2000), Moreira e Silva (2011) e Barcelos (2012). Com uma abordagem metodológica qualitativa, a pesquisa contou com entrevista semiestruturada e observação de aulas para coletar os dados. Os participantes foram três professores que atuavam, no momento da pesquisa, havia mais de dois anos no primeiro segmento (Ensino Fundamental I) da EJA na rede municipal de Joinville (SC). A análise dos dados está pautada numa perspectiva sócio-histórica e foi realizada por meio dos Núcleos de Significação, de Aguiar e Ozella (2006; 2013), que permitiram elencar dois núcleos de significação: “Prática curricular como mediadora na relação entre o aluno e o conhecimento” e “Prática curricular para além do currículo prescrito, valorizando as vivências dos alunos”. Com base na análise dos núcleos de significação, verificou-se que, quando se pensa em currículo para a educação de jovens e adultos, se deve refletir na constituição de práticas que contemplem tal diversidade, com propostas que considerem as diferentes fases da vida dos estudantes. Ao planejar um currículo específico para o primeiro segmento da EJA, é preciso ter como base os conhecimentos que esses sujeitos construíram ao longo da vida, para então pensar numa forma de conectá-los aos conhecimentos historicamente construídos, saberes necessários para a sua atuação consciente na sociedade. Então, para entender como os professores significam as suas

práticas curriculares, é imprescindível ter clareza de que sua prática pedagógica é orientada pelo currículo prescrito, pelas políticas públicas e pelos projetos educacionais das instituições nas quais atuam, mas que por vezes não limitam suas escolhas didático-pedagógicas e curriculares. No contexto da dissertação, as reflexões demonstram que há a necessidade de ampliar as discussões acerca da construção de um currículo específico para o primeiro segmento da modalidade de educação em questão.

Palavras-chave: Currículo. Práticas curriculares. Educação de Jovens e Adultos. Sentidos e significados.